

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 431 - 1/4

**O PODER DAS ENFERMEIRAS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE EDUCACIONAIS NA  
GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC (1940-1970)**COSTA, Eliani<sup>2</sup>**BORENSTEIN, Miriam Süsskind<sup>1</sup>****GREGÓRIO, Vitória Regina Petters<sup>3</sup>****KOERICH, Ana Maria Espíndola<sup>4</sup>****COSTA, Roberta<sup>5</sup>**

**INTRODUÇÃO:** até a década de 40 do século XX, a cidade de Florianópolis/SC, não possuía muitas instituições hospitalares, sendo que as poucas existentes, atendiam os doentes provenientes da capital, arredores e do interior do estado. Estas instituições contavam, em sua maioria, com pessoal prático de enfermagem, as quais se caracterizavam por serem pessoas que haviam adquirido algum conhecimento de saúde e enfermagem, a partir do cotidiano de sua prática hospitalar. Com o incremento de criação de inúmeros hospitais especializados, a partir dos anos 40, a cidade passa a receber enfermeiros de outros estados, especialmente do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, para atuarem nestas instituições, uma vez que, ainda não havia escolas de graduação em Enfermagem. A partir do conhecimento desta realidade, os membros do GEHCES realizaram a presente pesquisa que teve como **OBJETIVO GERAL** desvelar a história de alguns enfermeiros e suas realizações na capital do estado catarinense, no período compreendido entre 1940 a 1970. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem sócio-

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Doutora em Filosofia da Enfermagem. (UFSC). Vice-líder do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem e Saúde (GEHCES). Pesquisadora do CNPq. E-mail: [Miriam@nfr.ufsc.br](mailto:Miriam@nfr.ufsc.br)  
Rua Professor Hermínio Jacques, 54 Apto 502 – Centro – Florianópolis – Santa Catarina – CEP.88.015-180  
Fone: (48 3223.1050- (48-9982.1391)

<sup>2</sup> Enfermeira do Instituto de Psiquiatria (IPQ/SES/SC). Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN da UFSC). Membro do GEHCES.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN da UFSC). Membro do GEHCES

<sup>4</sup> Enfermeira do Instituto de Psiquiatria (IPQ/SES/SC). Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN da UFSC). Membro do GEHCES.

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital Universitário (UFSC); Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN da UFSC). Membro do GEHCES.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 431 - 2/4

histórica.. Para tanto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, utilizando-se do método de história oral com três enfermeiras que atuaram nestas instituições e tiveram importância significativa para o desenvolvimento da enfermagem catarinense. Ainda foram utilizadas outras fontes documentais, como atas, artigos de jornais, de revistas, livros, capítulos de livros, dissertações, teses, entre outros. Os dados foram analisados segundo o referencial Foucaultiano e categorizados utilizando análise de conteúdo de Bardin (2004). **RESULTADOS:** a primeira enfermeira foi Hilda Anna Krisch (1900-1995), era catarinense de Joinville/SC, no entanto, fez sua formação na Escola Anna Nery no Rio de Janeiro, tendo se formado em 1936. Assim que concluiu o Curso de Graduação em Enfermagem, recebeu uma Bolsa de Estudos da Fundação Rockfeller para fazer um curso de especialização nos Estados Unidos, regressando posteriormente para o Brasil. Em 1938, assumiu a presidência da ABEN Nacional por dois anos, realizando excelente trabalho. Em 1940, mudou-se para São Paulo, à convite de Edith Magalhães Fraenkel para trabalhar na implantação do Hospital de Clínicas da Universidade São Paulo. Voltou para Santa Catarina em 1945, como enfermeira do Ministério da Saúde, com a finalidade de auxiliar na criação de hospitais, na organização dos serviços de enfermagem dos hospitais recém criados e dos já existentes, bem como, no treinamento do pessoal para assistência nestas instituições. Teve um papel importante na realização da 1ª. Semana de Estudos de Enfermagem, ocorrida em Florianópolis, em 1956, a qual congregou todo o pessoal que atuava na profissão do estado catarinense. Hilda Krisch teve uma vida ativa até os 95 anos, atuando em diversos segmentos da sociedade Joinvillense e recebeu inúmeras honrarias (BORENSTEIN, ET AL, 2004). Uma segunda enfermeira que fez a diferença em Florianópolis (SC) foi Otilie Hammes (conhecida como Irmã Cacilda). Esta religiosa era procedente de Santa Cruz do Sul/RS. Formou-se na Escola Luisa de Marillac, no Rio de Janeiro, em 1956 e transferiu-se para Florianópolis/SC, onde assumiu e organizou o Serviço de Enfermagem da Maternidade Carmela Dutra. Além desta maternidade, Irmã Cacilda também trabalhou em outros hospitais na capital, porém sua marca ficou registrada na história da enfermagem, por ter criado a Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta, por delegação da Congregação da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 431 - 3/4

Divina Providência, em 1959. Mesmo sendo uma escola de nível médio, foi considerada um marco no ensino da enfermagem catarinense. Posteriormente em 1962, percebendo a necessidade de uma entidade de classe que congregasse as enfermeiras catarinenses, criou junto com outras enfermeiras, a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina (ABEN-SC). Esta teve um impacto social e foi fundamental para que a profissão se desenvolvesse no Estado, à exemplo do restante do país. Irmã Cacilda atuou na enfermagem até o final da década de 70, quando se aposentou, permanecendo porém, até os dias atuais, desenvolvendo trabalhos vinculados à Fraternidade Esperança, Ordem religiosa da qual participou da fundação (BORENSTEIN ET AL, 2009). Uma terceira enfermeira digna de nota em Santa Catarina foi a Professora Eloita Pereira Neves. Esta catarinense de Lages (SC) fez seu curso de graduação na Escola de Enfermagem de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio grande do Sul (RS). Veio para Florianópolis, atendendo ao convite formulado pelo Diretor do Hospital Infantil Edith Ramos, Dr Miguel Salles de Cavalcanti. Recém formada, e juntamente com outras quatro enfermeiras, chegou à capital em janeiro de 1964, onde assumiu e organizou a Chefia do Serviço de Enfermagem do Hospital Infantil Edith Gama Ramos. Na medida em que trabalhavam nesta instituição, também participavam das atividades e decisões da então criada ABEN-SC, e em 1965, este mesmo grupo de enfermeiras, iniciou o trabalho de criação da Escola de Enfermagem de nível superior. Eloita foi contratada em novembro de 1967, para planejar e implementar o primeiro Curso de Enfermagem de nível superior. Após dois anos de intensos estudos e planejamentos, em 24 de janeiro de 1969, foi criado o Curso de Enfermagem de nível superior, agregado à Faculdade de Medicina (BORENSTEIN; ALTHOFF, 1999), constituindo-se em um grande acontecimento para a enfermagem catarinense. A Enfermeira Eloita realizou mestrado e doutorado, aposentando na UFSC, em 1991, porém, continuou atuando em outras escolas de enfermagem brasileiras. **CONCLUSAO:** a partir do que foi exposto, percebe-se que estas Enfermeiras efetivamente tiveram uma trajetória com grande expressão no cenário catarinense, especialmente em decorrência do conhecimento adquirido e do engajamento profissional. Demonstraram através do saber e da inteligência

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 431 - 4/4

emocional a possibilidade de implementar uma prática e um ensino diferenciado em vários níveis. Partindo desse pressuposto percebe-se que desenvolveram um poder ao longo de suas trajetórias e conseguiram fazer com que a profissão fosse reconhecida e se destacasse no estado catarinense

**PALAVRAS CHAVE:** História da enfermagem, poder, enfermagem

**REFERÊNCIAS**

BORENSTEIN, MS; ALTHOFF, C.R. Projetando e conquistando um caminho para a formação profissional do enfermeiro. In: BORENSTEIN, M.S.; ALTHOFF, C.R.; SOUZA, ML. **Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias**. Florianópolis: Insular, 1999.

BORENSTEIN, MS.; PADILHA, MICS; CAETANO, TL; MANCIA, JR. Hilda Anna Krusch: pioneira na enfermagem catarinense. – formação e contribuição. **Rev. Bras. Enferm** 2004;v 57 n.3. p.367-70.

BORENSTEIN, MS.; PADILHA, MICS; MAIA, AR; COSTA, E; GREGÓRIO, VRP; KOERICH, AME. Otillie Hammes; pioneira da enfermagem catarinense. **Rev. Bras. Enferm** 2009 v. 62.n.2. p. 1 – 9.